A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM POLÍTICA DE JAIR BOLSONARO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DOS JORNAIS CLARÍN E PÁGINA12

Bruna Maria Freitas de Sousa[1]

Partindo da reflexão de que os meios midiáticos estabelecem relações com o âmbito político de modo a influir na construção de sentidos realizada mediante a vinculação das impressões dos jornalistas, dos leitores e da linha editorial (MARIANI, 1996), objetivamos analisar os efeitos de sentido resultantes da construção da imagem política de Jair Bolsonaro durante o período que sucedeu o resultado das eleições presidenciais brasileiras de 2018.

Ao vincularmos nossas reflexões à Análise de Discurso de filiação pêcheuxtiana, compreendemos o sujeito e a história como elementos constituintes da produção dos efeitos de sentido e refletimos sobre as formas de materialização da ideologia através da língua. Ademais, consideramos que o ato da leitura abarca a relação de sentidos (re)produzidos entre sujeitos nas suas relações sociais e rompe os efeitos de evidência, indo além da ideia de que o texto possui *um* sentido a ser buscado pelo leitor. Pensando a imagem enquanto um objeto histórico que (re)produz sentidos, compreendemos que a leitura de materialidades visuais tais como a fotografia consiste em um gesto de interpretação realizado por sujeitos históricos e mobiliza um conjunto de memórias discursivas que, segundo Pêcheux (1999) corresponde a

> aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os 'implícitos' (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos transversos) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível (PÊCHEUX, 1999).

Ademais, entendemos a fotografia de imprensa como um objeto cuidadosamente escolhido e trabalhado segundo normas profissionais, estéticas ou ideológicas (BARTHES, 1990) pela equipe que compõe a linha editorial. Trata-se, portanto, de um recurso que atrelado a materialidades linguísticas específicas é capaz de influir nos possíveis modos de leitura através da (re)produção de determinados efeitos. Isto posto, analisaremos as representações construídas sobre a figura de Bolsonaro a partir da relação entre imagens fotográficas e textos verbais a elas associados publicadas no período de novembro de 2018 a junho de 2019 em dois jornais argentinos de grande circulação e que apresentam cunhos políticos contrastantes, a saber: Clarín e Página 12, cujas linhas editoriais apontam para tomadas de posição distintas.

As materialidades analisadas são um recorte de um *corpus* formado por publicações veiculadas por cada um dos jornais. Tais publicações são constituídas por fotografias e seus

[1]Graduanda em Letras - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

respectivos elementos linguísticos (internos e/ou externos) e aparecem atreladas a breves descrições e a links de redirecionamento que conduzem os leitores às matérias completas nas plataformas virtuais. Notamos, a partir da análise das publicações de Clarín, a projeção de um efeito de heroicidade sobre a figura de Bolsonaro. Conforme De Nardi & Grigoletto (2015)

> a construção dessa heroicidade, do modelo, em alguns casos, vem urdida em uma longa rede de discursos que dão sustentação ao surgimento desse herói, que acaba aparecendo como modelo ideal e natural com que pode o sujeito se identificar (DE NARDI; GRIGOLETTO, 2015, p. 119).

Esta heroicidade pode, portanto, ser compreendida como um local social onde um sujeito passa a ser o elemento central da constituição identitária de um determinado grupo. Podemos visualizar esta representação a partir das seguintes publicações:

Clarín - 22/01/2019

Clarín - 06/06/2019

A primeira imagem foi divulgada por Clarín em 22 de janeiro de 2019, mês que marcou os primeiros posicionamentos de Bolsonaro sobre as então futuras eleições argentinas. No que se refere à composição fotográfica utilizada pela linha editorial, notamos a presença de um plano de fundo de cor azul que contribui para o realce da imagem de JB e, consequentemente, direciona o olhar do sujeito-leitor. Além disso, o ângulo a partir do qual a fotografia foi capturada contribui para o destaque da sua expressão facial: olhar firme em direção ao público, curvamento dos lábios e, por fim, o arqueamento das sobrancelhas: elementos que em diferentes leituras poderiam atuar como *punctum* (BARTHES, 2015), de modo a direcionar o gesto de significação do leitor. Ademais, destacamos a angulação utilizada: trata-se de uma captura alcançada quando o aparelho fotográfico é posicionado de forma parcialmente ou inteiramente inferior ao objeto capturado e que é capaz de conferir força, supremacia e firmeza (DAGATTI, KRATJE, 2016). Como elementos linguísticos internos, Clarín opta por mencionar os dizeres: "*América latina ya no será de izquierda*" que, atrelados à imagem utilizada,

criam um efeito de verdade. Deste modo, a linha editorial não apenas projeta a imagem de um herói, mas a imagem do herói que será responsável por afastar a esquerda de toda a América Latina. Destacamos, ainda, que na publicação de junho de 2019 foram utilizados recursos fotográficos semelhantes aos da publicação de janeiro: realce da imagem de Bolsonaro ante a um plano de fundo; angulação da captura e destaque parcial das suas linhas faciais. Na fotografia, aparecem os dizeres: "*Los argentinos tienen que votar con la razón y no con la emoción*" que reafirmaram o apoio de Bolsonaro à reeleição de Mauricio Macri. Além destes, identificamos na plataforma do jornal a seguinte sequência discursiva:

> **SD1**
>
> *Bolsonaro dijo:* ***Hago un llamado al pueblo argentino*** *por lo que tendrán en adelante en octubre. Es una decisión que tienen que tomar con la razón y no con la emoción.* ***Como lo hicimos en Brasil, donde hubo gran responsabilidad para decidir el futuro del país****.*

Os dizeres acima criam efeitos de proximidade entre o povo argentino e o brasileiro. Sugere-se, assim, que agir de forma racional no ato das votações argentinas corresponde a realizar uma escolha alinhada à mesma que foi realizada nas eleições presidenciais brasileiras de 2018. Projeta-se, através do jogo entre fotografias e elementos linguísticos, uma representação heróica sustentada por sentidos de verdade e identificação veiculados pela linha editorial.

Em contrapartida, Pagina12 não projeta heroicidade sobre a figura de Bolsonaro. No que se refere às fotografias escolhidas, notamos que a linha editorial optou, na maioria das vezes, por representar Jair Bolsonaro através de imagens opostas às divulgadas por Clarín. A título de exemplo, mencionamos as publicações a seguir:

Página12 - 31/03/2019

Página12 - 03/05/2019

Uma vez que as imagens acima não apresentam elementos linguísticos internos, o gesto de interpretação recai inteiramente sobre a materialidade visual. Além disso, a focalização da imagem de Bolsonaro não ocorre em função do realce ante a planos de fundo e/ou da angulação da captura, mas das estratégias de edição utilizadas pela linha editorial. Visualizamos não apenas a focalização no rosto de JB, mas a mobilização dos recursos que destacam *todas* as suas linhas faciais e que contribuem para o realce do seu semblante. Ademais, sua expressão facial (especificamente o olhar e o arqueamento das sobrancelhas) passa a transmitir fúria e repulsa. Vinculados às fotografias acima, aparecem os respectivos enunciados:

> **SD2**
>
> "*Jair Bolsonaro, un* ***declarado nostálgico de la dictadura****, iba a festejar mañana el aniversario del* ***golpe*** *militar del 31 de marzo de 1964*"
>
> **SD3**
>
> "*Si a Macri no le está yendo bien, paciencia, luchen para mejorar. O voten a alguien de su línea, pero lo que no puede ser es que vuelva Cristina", sentenció Bolsonaro,* ***cuya popularidad cae en picada tras apenas cuatro meses de gestión***

Identificamos, a partir das materialidades textuais destacadas, a tomada de posição da linha editorial de Pagina12. Há, na SD3, a inscrição de fatores de ordem do ideológico e do histórico que apontam para um período não democrático brasileiro que, por sua vez, aparece atrelado à figura de Bolsonaro. Além disso, a partir de SD4, notamos a construção da imagem de JB como um anti-herói: um sujeito que, não apresentando firmeza e credibilidade, não representa um modelo de identificação a ser seguido.

Notamos, a partir das análises realizadas, que as representações projetadas sobre a figura de Jair Bolsonaro apontam para as distintas tomadas de posição das linhas editoriais em questão. Destacamos, ainda, que tais posicionamentos incluem não apenas a veiculação de determinados elementos verbais, mas também o tratamento das materialidades fotográficas escolhidas e intencionalmente editadas a fim de alcançar determinados efeitos.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland: *A Câmara Clara: Nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BARTHES, Roland et al. *O óbvio e o obtuso*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 1990.

DAGATTI, Mariano; KRATJE, Julia. *Fotogenia electoral e identidades políticas. En torno a las piezas gráficas de las elecciones argentinas (2011-2015).* Cescontexto, p. 91, 2016.

DE NARDI, Fabiele Stockmans; GRIGOLETTO, Evandra: *A (des)construção do "herói" nos discursos sobre o mensalão: o caso Joaquim Barbosa.* Revista Desenredo, v. 11, 2015, pp. 118 – 133.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. *La Enunciación: de la subjetividad en el lenguaje*. Buenos Aires: Edicial, 1997.

MARIANI, Bethânia Sampaio Correia: *O comunismo imaginário; práticas discursivas da imprensa sobre o PCB (1922/1989)*. Tese de doutorado, IEL/UNICAMP, Campinas, SP: 1996.

ORLANDI, Eni. *Discurso e Texto*. São Paulo: Pontes, 2008.

ORLANDI, Eni. *Discurso em Análise: sujeito, sentido, ideologia.* Campinas: Pontes, 2012.

PÊCHEUX, Michel. "Papel da memória". In: ACHARD, P. et al (Orgs.). *Papel da Memória.* Trad. e introd. José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.